Divulgação Científica na pesquisa em educação musical: reflexões a partir da divulgação de uma pesquisa sobre egressos

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Maria Odília de Quadros Pimentel
Universidade Federal da Paraíba – moquadros@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho apresenta reflexões geradas a partir de experiências de divulgação de minha pesquisa de mestrado que teve como objetivo geral investigar a inserção profissional de egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais. Dialogo com autores que tratam de divulgação científica e pesquisa sobre egressos. A atividade de divulgação científica busca a democratização do acesso ao conhecimento científico, a fim de que o público em geral possa se utilizar deste conhecimento para promover uma melhor qualidade de vida e impactos sobre seu trabalho, ações e sociedade.

Palavras-chave: Divulgação científica. Pesquisa sobre egressos. Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais.

Scientific Dissemination in the research in music education: reflections from the dissemination of a research about former students

Abstract: This work presents reflections generated from experiences of dissemination of my master degree's research that had as general aim to investigate the professional insertion of former of the Minas Gerais State Conservatories of Music. I dialogue with authors who deal with scientific dissemination and research about former students. The activity of scientific dissemination seeks to democratize access to scientific knowledge, so that the general public can use this knowledge to promote a better quality of life and impacts on their work, actions and society.

Keywords: Scientific dissemination. Research about former students Minas Gerais State Conservatories of Music.

1. Introdução

O presente trabalho apresenta reflexões geradas a partir de experiências de divulgação de minha pesquisa de mestrado[1]. Minha iniciação científica se deu no bacharelado em Administração, no qual lidei com trabalhos intensos envolvendo pesquisa aplicada e básica. Considero tal formação bastante consistente e o que trago de mais forte para minha formação em pesquisa na área de educação musical é o senso de responsabilidade social no cumprimento de uma pesquisa. Para embasar este relato, dialogo com autores que tratam de divulgação científica e pesquisa sobre egressos.

2. Divulgação Científica

De acordo com Albagli (1996), a afirmação da ciência e da tecnologia na contemporaneidade, que envolve sua importância estratégica na estrutura política, econômica

e cultural vigentes, recolocou a relação entre ciência, poder e sociedade em outro patamar. Tal fato gerou a urgência de um melhor contato com a sociedade.

> Essa crescente inserção sócio-econômica da ciência supõe, por sua vez, a aceitação, pela sociedade, do caráter benéfico da atividade científica e de suas aplicações. (...) A própria sociedade amplia seu interesse e preocupação em melhor **conhecer** – e também **controlar** - o que se faz em ciência e o que dela resulta. (ALBAGLI, 1996, p. 396)

Diante dessa urgência, surge a necessidade de se educar cientificamente o público leigo para que tenha melhor e mais acesso aos avanços e inovações da tecnologia. Segundo Porto e Moraes (2009), estudiosos das mais diversas áreas do conhecimento têm chamado a atenção para ações de popularização e divulgação da ciência, enfatizando a importância da formação de uma cultura científica. Para tais autores, divulgar a ciência não é o bastante, é necessário fazer com que essa divulgação propicie a reflexão da sociedade sobre ciência e tecnologia:

> A apropriação do conhecimento científico deve ser um processo ativo e constante, que deve acontecer em momentos e por públicos diferenciados. Não se deve esquecer que educar para ciência é uma forma de promover a cultura científica, objetivando fazer da ciência algo pertinente e ligado à cultura de um povo. Por meio disso, pode-se contribuir para um conhecimento melhor, dando maior solidez à melhoria das condições sociais e culturais da produção do conhecimento e, ainda, promover a inovação tecnológica (PORTO; MORAES, 2009, p. 102).

A divulgação científica se consolida no Brasil a partir da década de 1980 e se configura como necessária na definição de políticas públicas municipais, estaduais e federais. (BORTOLIERO, 2009, p.48). A divulgação científica não pode ser confundida com a comunicação científica. Ambas tratam de conceitos distintos que, apesar de reportarem a difusão de informações sobre ciência, tecnologia e inovação (CT&I), apresentam aspectos bastante diversos em sua práxis. De acordo com BUENO (2010, p.2) a divulgação científica trata da “utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo”. Já a comunicação científica, categoria na qual o presente trabalho se insere, compreende a “transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento”.

Albagli (1996, p. 397) afirma que a divulgação científica pode ser direcionada para cumprir diferentes objetivos: educacional (ampliar o conhecimento e a compreensão do público leigo a respeito do processo científico e sua lógica); cívico (desenvolver uma opinião

pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade); e mobilização popular (ampliar a possibilidade e a qualidade de participação da população na formulação de políticas públicas e na escolha de opções tecnológicas). As atividades de divulgação científica apresentam, portanto uma gama de possibilidades e os objetivos expostos dependem, na maioria das vezes, do público-alvo ao qual será direcionada a atividade.

O público-alvo da divulgação científica é composto, em sua maioria, de não iniciados na ciência, ou seja, uma maioria que "não tem, obrigatoriamente, formação técnico-científica que lhe permita, sem maior esforço, decodificar um jargão técnico ou compreender conceitos que respaldam o processo singular de circulação de informações especializadas" (BUENO, 2010, p. 2). Isso influencia diretamente no nível de discurso a ser utilizado em ações de divulgação científica. De acordo com Bueno (2010, p.3), "a difusão de informações científicas e tecnológicas para este público obrigatoriamente requer decodificação ou recodificação do discurso especializado, com a utilização de recursos (metáforas, ilustrações ou infográficos, etc.) que podem penalizar a precisão das informações". Tal fato provoca embates constantes entre a necessidade de se preservarem termos técnicos e conceitos, a fim de se evitar interpretações errôneas e incompletas e a exigência e responsabilidade em se estabelecer uma comunicação efetiva, o que só é possível quando se trabalha com respeito aos níveis sociocultural e linguístico da audiência.

Com relação à natureza dos canais de comunicação, Bueno (2010, p.4) considera que a divulgação científica "extrapola o território da mídia e se espalha por outros campos ou atividades, cumprindo papel importante no processo de alfabetização científica", incluindo canais de mídia de massa, como TV, rádio, jornais, revistas e o jornalismo *on-line*, mas também livros didáticos, palestras sobre ciências, peças de teatro, histórias em quadrinho, campanhas publicitárias e de educação, panfletos informativos e literatura de cordel.

> A divulgação científica pode contemplar audiência bastante ampla e heterogênea, como no caso de programas veiculados na TV aberta brasileira, que potencialmente atingem milhões de telespectadores. Porém, também pode estar circunscrita a um grupo menor de pessoas, como no caso de palestras voltadas para o público leigo, com audiência restrita em função da própria capacidade do ambiente em que elas se realizam (BUENO, 2010, p.4).

Bueno (2010) considera ainda que em processos particulares de divulgação científica, nos quais se dispensa a mediação, a relação entre as fontes (pesquisadores e cientistas) e o público torna-se mais direta, potencializando a interação, além de se preservar a

qualidade das informações. O autor alerta, porém, que tais processos podem concorrer para a não comunicação, devido à dificuldade das fontes em adaptarem seus discursos no intuito de se comunicar com um público leigo.

Portanto, muitos autores concordam que a divulgação científica tem a função de democratizar o acesso ao conhecimento científico, levando ao público em geral informações que podem melhorar a sua qualidade de vida e impactar o seu trabalho e a sua tomada de decisões (ALBAGLI, 1996; BORTOLIERO, 2009; BUENO, 2010; PORTO; 2009; PORTO; MORAES, 2009). A partir disto, busquei autores que tratassem da divulgação científica na área de educação, especificamente na educação musical.

Charlot (2006, p. 9) acredita que o pesquisador que se autodenomina "de educação" dá importância à própria educação, naquilo que ela tem de específico, e aos efeitos da pesquisa na educação.

> Como conseqüência, ele não poderá mais se desinteressar, se desligar das questões relativas aos fins (em que se incluem as questões políticas) e das questões relacionadas à prática. Os conhecimentos que ele produz são levados em consideração, interpelados, negados, ignorados pelos políticos e pelos práticos, e o pesquisador em educação não pode negligenciar a importância disso. É comum que o pesquisador, ao chegar aos resultados de uma pesquisa, se preocupe com a questão: "o que eles farão com esses resultados?" (CHARLOT, 2006, p. 9)

Na área de educação musical, ao discutir a trajetória da pesquisa da área no Brasil, Del Ben (2003, p.79) aponta dois desafios futuros que, a meu ver, se relacionam à divulgação científica. O primeiro diz respeito à aproximação das pesquisas com o mundo real, dando maior atenção aos pesquisados, ouvindo-os com respeito e concebendo-os como colaboradores. O segundo trata diretamente das atividades de divulgação científica e diz respeito à retroalimentação, que pessoas do mundo real "possam se aproximar da pesquisa e dos conhecimentos gerados por ela".

> Sem perder o rigor científico, precisamos aprender a divulgar nossos trabalhos, a escrever e a falar em diferentes formatos e para públicos diversos, através de jornais, rádios, revistas, redes de televisão, boletins escolares, entre outros, e não apenas de periódicos científicos. Essa poderia ser uma forma de conquistarmos uma maior participação e um papel mais ativo no âmbito das decisões políticas relacionadas à área de Educação Musical (DEL BEN, 2003, p. 80).

Num texto mais recente, Del-Ben (2014, p.138) se questiona como tem se dado a interação entre pesquisadores da área e a sociedade. Para a autora, primeiramente é importante considerar o que move a busca dessa interação, "interesses intelectuais, recursos, projeção e

prestígio acadêmicos ou compromisso social", assim como de onde surgem tais interesses e questões de pesquisa. "Se tratamos de interação, também é relevante refletir sobre o que aprendemos com ela, isto é, o que a interação acrescenta aos nossos modos de fazer pesquisa, ou ainda como a aplicação do conhecimento produzido pela pesquisa retroalimenta a produção de novos conhecimentos".

3. Estudos sobre egressos

Alguns autores defendem a pesquisa a partir da perspectiva do egresso. Dazzani e Lordelo (2012) afirmam que a pesquisa sobre egressos tem se mostrado um "recurso metodológico extremamente rico", apesar da sua complexidade e das dificuldades que a cercam. Eles definem os estudos sobre egressos como uma estratégia que tem como meta conhecer como os participantes "se apropriam das informações, habilidades e ferramentas supostamente oferecidas pelo programa educativo." (DAZZANI; LORDELO, 2012, p. 18). Os autores ainda ressaltam que:

> Egressos de programas e políticas sociais são sujeitos especialmente interessantes para compreendermos como esses programas e políticas se articulam com a sociedade. Eles são uma fonte privilegiada de informações que permitem entender o alcance, efeitos e consequências de uma ação educativa. (DAZZANI; LORDELO, 2012, p. 19).

Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (IES) da região do Vale do Itajaí e de São Paulo, entrevistados em um estudo apresentado por Lousada e Martins (2005), que buscou mostrar a relevância de desenvolver sistemas de acompanhamento de egressos nessas instituições, afirmaram que as pesquisas com egressos são de grande importância para as IES, uma vez que a avaliação dos egressos é muito diferente da avaliação dos mesmos enquanto alunos das instituições, no que se refere à maturidade e seriedade. Os dirigentes afirmaram ainda que as informações dadas pelos egressos podem proporcionar um quadro fiel de inserção profissional dos egressos, além de permitir revelar a situação profissional na sua atividade e "conhecer de modo significativo o perfil da formação que a escola oferece, para que uma avaliação permanente da atividade pedagógica seja feita". (LOUSADA; MARTINS, 2005, p. 79).

Silveira e Carvalho (2012) defendem o diálogo dos programas sociais com seus egressos, pois, para os autores:

> Egressos de políticas sociais se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, como fontes de informações que possibilitam retratar a forma como a sociedade em geral percebe e avalia estas ações, tanto do ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza entre as políticas, os atores sociais e a sociedade. Tais informações são imprescindíveis para o planejamento, definição e retroalimentação de políticas voltadas para a inclusão social. (SILVEIRA; CARVALHO, 2012, p. 45).

Realizei um estudo com os egressos dos cursos técnicos de canto e instrumento de dez dos doze Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais (CEM), com o objetivo de analisar a sua inserção profissional. A pesquisa teve duas etapas: no mestrado (PIMENTEL, 2015) realizei um survey com 315 egressos dos anos de 2010, 2011 e 2012 e analisei os dados da rede dos CEM como um todo. Já no doutorado[2] (PIMENTEL, 2017), ao visitar os conservatórios, analisei os dados de cada CEM, acrescentando às análises informações e dados da cidade e dos CEM, advindos de documentos e entrevistas com diretores e professores.

4. Divulgação científica da pesquisa

Após o mestrado, tive a oportunidade de divulgar a minha pesquisa em formato de palestra nas seguintes situações:

- Em visita a cada um dos dez CEM participantes da pesquisa, para professores e diretores, como forma de retorno pela participação na pesquisa e na intenção de que a pesquisa pudesse influenciar na avaliação, planejamento e retroalimentação dos cursos, como propus ao escolher realizar uma pesquisa sobre egressos;

- Na mesma ocasião, para alunos dos cursos técnicos de canto e instrumento do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, de Uberlândia, a convite de uma professora;

- Em palestra ministrada no I Encontro do Fórum Permanente de Ensino de Instrumentos e Escolas Especializadas de Música, realizado em Macapá/AM, no qual tive a oportunidade de falar para professores e diretores de escolas de música de outras regiões do país, com realidades distintas dos CEM.

Públicos, níveis de discurso e realidades distintas. Oportunidades consideradas processos particulares de divulgação científica (BUENO, 2010), uma vez que não houve mediação, e que potencializam a interação com o meu público. Acredito que nas diferentes experiências pude abordar os três objetivos apontados por Albagli (1996), educacional, cívico e mobilização popular.

O primeiro CEM que visitei foi propositalmente o que tinha maior familiaridade: o Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernândez, no qual me formei e trabalhei por oito anos. Com um público conhecido, pude estabelecer uma maior interação, fui bastante questionada e recebi conselhos sobre a pesquisa e a apresentação. Em todas as palestras dos CEM busquei deixar o público à vontade para interagir a qualquer momento da apresentação. Foquei em apresentar a revisão de literatura sobre conservatórios e sobre o mercado de trabalho dos músicos, os resultados gerais da rede, as diferenças apresentadas pelos CEM e a avaliação que os egressos fizeram do CEM. A parte mais difícil foi formular uma maneira mais simples de explicar o principal conceito norteador da pesquisa: inserção profissional. Algumas vezes, quando não entendiam algo, me interrompiam durante a apresentação. Em cada palestra eu refletia sobre o discurso e a forma de apresentar e até a sétima apresentação algo foi modificado. Fui conhecendo o público e aprendendo com eles. Como ponderou Charlot (2006), os conhecimentos que produzi foram levados em consideração, interpelados, negados e questionados. Busquei também incentivá-los a práticas mais reflexivas e a interagirem melhor com a ABEM (Associação Nacional de Educação Musical). Chamei a atenção para a necessidade de mais pessoas para estudarem e falarem não somente pelos CEM, mas pelas escolas de música brasileiras.

A experiência com os alunos dos cursos técnicos também foi enriquecedora. Primeiramente questionei-me: quais são os aspectos da pesquisa que mais os atraem? A partir disto, fiz uma apresentação abordando principalmente o mercado de trabalho na área de música e alguns resultados com os quais poderiam se identificar. Ao apresentar no fórum, já tinha as duas pesquisas concluídas e pude refletir melhor sobre a pesquisa completa. A visão de professores que lidam com escolas de música em outras situações proporcionou um diálogo bastante rico ao fórum.

Portanto, considero que em minhas atividades de divulgação científicas não apenas divulguei conhecimentos produzidos, mas aprendi muito com os pesquisados, com o público e com a própria experiência que completa a minha formação como pesquisadora. A oportunidade de falar em diversos níveis, escrever em vários formatos, além da interação com o público, a oportunidade de ouvir, de falar, de observar me trouxe mais segurança e propriedade para lidar com minha pesquisa. As reflexões proporcionadas foram imprescindíveis para construir a atual pesquisa, na qual estruturo minha tese de doutorado.

5. Considerações finais

Busquei através de minhas atividades de divulgação científica democratizar o acesso ao conhecimento científico produzido, a fim de que os públicos atingidos pudessem utilizar deste conhecimento para promover uma melhor qualidade de vida e impactos sobre seu trabalho e tomada de decisões. Considero a divulgação científica um desafio para o pesquisador, mas acredito que, se bem intencionada e realizada, torna-se impactante tanto para o público como para o pesquisador, desde que este esteja aberto a refletir e aprender.

Referências:

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? *Ciência da Informação.* Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996.

BORTOLIERO, Simone. O papel das universidades na promoção da cultura científica: formando jornalistas científicos e divulgadores da ciência. PORTO, Cristiane de Magalhães (org.). *Difusão e cultura científica*: alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*. Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. *Revista Brasileira de Educação*, v.11, n.31, p. 7-18, 2006.

DAZZANI, Maria Virgínia Machado; LORDELO, José Albertino Carvalho. A Importância dos Estudos com Egressos na Avaliação de Programas. In: LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia Machado (Orgs.). *Estudos com Estudantes Egressos*: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas. Salvador: EDUFBA, 2012.

DEL-BEN, Luciana. A pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros. *Per Musi*. Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003.

_____. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical. *Revista da ABEM*, v. 22, n. 32, p. 130-142, 2014.

LOUZADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como Fonte de Informação à Gestão dos Cursos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*, São Paulo, n. 37, p. 73-84, jan/abr. 2005.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. Fatores de Inserção Profissional em Música: reflexões a partir de um estudo sobre egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais. *Revista DEBATES - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO*, Rio de Janeiro, n. 18, p. 207-231, 2017.

_____. *Traços de Percursos de Inserção Profissional:* um estudo sobre egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais. Porto Alegre: UFRGS, 2015. 185 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

PORTO, Cristiane de Magalhães. A internet e a cultura científica no Brasil: difusão de ciência. PORTO, Cristiane de Magalhães (org.). *Difusão e cultura científica*: alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.

PORTO, Cristiane de Magalhães; MORAES, Danilo de Almeida. Divulgação científica independente na internet como fomentadora de uma cultura científica no Brasil: estudo inicial em alguns blogs que tratam de ciência. PORTO, Cristiane de Magalhães (org.). *Difusão e cultura científica*: alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.

SILVEIRA, Olívia Maria Costa; CARVALHO, Leila Tibiriçá de. Estratégias Metodológicas para Estudos com Egressos. In: LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia

Machado (Orgs.). *Estudos com Estudantes Egressos*: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas. Salvador: EDUFBA, 2012.

[1] Pesquisa realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob a orientação da profa. Dra. Luciana Del-Ben.
[2] Pesquisa realizada na Universidade Federal da Paraíba sob a orientação do prof. Dr. Luis Ricardo Queiroz.